

A redução do crédito no Banco do Brasil

Os empréstimos globais do Banco do Brasil atingiram, ao final de agosto último, o saldo de Cr\$ 5,01 trilhões, com crescimento no ano 44,4% e nos últimos doze meses de 95,74%, contra a inflação de 108,7% e 152,7%, nos respectivos períodos.

O Banco do Brasil informou que 44,8% de suas aplicações globais beneficiam o setor agropecuário, com o saldo de Cr\$ 2,24 trilhões ao final do mês passado, volume apenas 23,3% superior ao registrado em dezembro de 1.982. Nos demais setores, o banco destinou Cr\$ 1,31 trilhão à indústria Cr\$ 337,3 bilhões ao comércio, Cr\$ 608,9 bilhões ao setor exportador e Cr\$ 510,8 bilhões a atividades não especificadas.

Os depósitos à vista do público no Banco do Brasil cresceram, nos

oito primeiros meses do ano 45,0%, como saldo acumulado de Cr\$ 696 bilhões ao final de agosto. Já a captação de depósitos a prazo aumentou 82,9% e atingiu o saldo de Cr\$ 370,38 bilhões, "98,8% da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional para este ano".

Em julho e agosto, o Banco do Brasil acumulou o "lucro contábil, de Cr\$ 80,6 bilhões, com receitas globais de Cr\$ 366,7 bilhões para despesas de Cr\$ 286,1 bilhões. Embora os resultados do banco estejam prejudicados pela forte contenção de seus empréstimos, "o lucro contábil" ainda superou em 144,8% — pouco abaixo da inflação anual — o apurado no mesmo bimestre de 1982.

Este mês, os resultados do Banco do Brasil, como os das demais instituições financeiras, sofrerão o

impacto dos reajustes salariais dos bancários. Mesmo assim, o banco desaconselha qualquer expectativa de lucro, com base nos balancetes mensais, "visto que nas instituições financeiras grande parte de receitas e despesas tem competência semestral, sendo portanto apropriadas somente por ocasião dos balanços de junho e dezembro. Os resultados mensais não devem ser tomados como parâmetro para avaliação do lucro do semestre".

Posse

Hoje à tarde, toma posse o novo diretor de Controle do Banco do Brasil, Sadi Assis Ribeiro Filho, ex-chefe de gabinete da Secretaria-Geral do Ministério da Fazenda, em substituição a José Luis Silveira Miranda, transferido para a Diretoria da Área Bancária do Banco Central.